O Coração do Deus do Mar realmente não despertava muito interesse nele. Afinal, quem possuía uma Visão Divina já tinha o potencial para se tornar um deus. O potencial de se tornar um "Arconte". Agora era só esperar que a Visão Divina em suas costas se transformasse gradativamente em um Coração Divino. Quanto a esse tal Coração do Deus do Mar... Leosley pegou o objeto, sentindo a energia pura que emanava dele. Era realmente um tesouro. Mas ele precisava disso? Os deuses de Douluo Continent provavelmente seriam derrotados por um único pelotão armado de rifles de Fontaine. De repente— —Nossa! Que energia de Gelo pura! A voz inesperada fez Sigewinne pular de susto. —Tudo bem — Leosley balançou a cabeça, entendendo imediatamente o que havia acontecido. Ele olhou para o Coração do Deus do Mar em sua mão, um leve ar de surpresa em seu rosto. Quase tinha se esquecido—essa coisa ainda estava "viva". Não era de se estranhar. Afinal, era um artefato deixado pelo velho caduco do Deus do Mar para escolher um sucessor. Claro que ele teria colocado algum tipo de "monitoramento" dentro. Uma luz azul tênue emergiu do artefato, condensando-se em uma figura translúcida e desbotada. Uma voz calma, porém envelhecida, ecoou: —Ao ver esta divindade, ainda não se ajoelham? —Pfft— Sigewinne quase soltou uma risada ao ver a figura que saíra do artefato. Isso era um artefato divino? Parecia mais um artefato *maluco*. Leosley ignorou a reação dela. Ele se levantou, examinando cuidadosamente o homem aparentemente ancião diante dele. Então, sua mão direita começou a aplicar força. *Crack.* O artefato que permanecera intacto por séculos no palácio de Tendo, sem acumular nem mesmo um grão de poeira, agora rachava sob a pressão dos dedos de Leosley. —N-não! Pare! Ele vai quebrar! — A figura etérea entrou em pânico. Ele era apenas um fragmento da consciência divina anexada ao artefato. Se o objeto fosse destruído, ele estaria condenado. —Vamos tentar conversar direito, sim? — Leosley sorriu, mas para a figura, aquele sorriso era aterrorizante. —S-sim! Claro! Então... posso perguntar... quem é você? Como consegue danificar um artefato divino? —Quando se pergunta o nome de alguém, primeiro se apresenta! —C-certo! Eu... eu sou um fragmento da consciência do Deus do Mar, Poseidon, deixado neste Coração Divino. O fragmento de Poseidon estava desesperado. Ele percebera que não deveria mexer com aquele homem. Não só era poderoso, como também não demonstrava um pingão de medo. —Fala mais alto! Está sem fome? — Leosley deu um sorriso frio, apertando ainda mais o artefato. —Ai! O fragmento empalideceu. Ele sabia que havia encontrado alguém muito acima de seu nível. Tentou resistir, mas sua força era insignificante perante o oponente. —Eu... eu sou o fragmento de Poseidon, o Deus do Mar... —Sem energia! —Eu sou Poseidon... —Não consigo ouvir! —Eu sou o fragmento de Poseidon dentro do Coração do Deus do Mar! —Ótimo! Agora sim, com espírito! Leosley assentiu, satisfeito. O fragmento divino, agora completamente intimidado, falava com voz trêmula. —Então, explica aí. Que história é essa de aparecer do nada assustando os outros? Ele jogou o artefato, agora quase em frangalhos, de volta sobre a mesa. O fragmento de Poseidon sentiu o coração apertar. Era o Coração do Deus do Mar! Como ousava tratá-lo daquela forma? Quanto a Leosley... Bem, o artefato não era mais resistente que uma Visão Divina comum. —Meu nobre senhor, isso não foi um susto! O artefato apenas reagiu ao sentir uma energia elemental tão pura... Fui programado para aparecer quando um herdeiro em potencial fosse encontrado. O fragmento falou com voz melancólica, aos poucos recuperando o tom normal. Ele achava que finalmente encontrara um sucessor digno—só para ser recebido com violência pura. Sua consciência era imortal, mas dependia do artefato estar intacto. E o Coração do Deus do Mar era um artefato divino! Como um mero mortal de Douluo Continent poderia danificá-lo? Poseidon jamais imaginaria que seu primeiro encontro seria com alguém tão... *determinado*. —Hm. Leosley apenas resmungou, indiferente. —Meu senhor... posso saber como se chama? O fragmento tentou sondar. Por mais poderoso que o homem fosse, ele ainda era um *deus*. Mesmo que Leosley fosse forte, o fragmento ainda podia se autodestruir se necessário. Mas, para sua surpresa, Leosley apenas balançou a cabeça. —Meu nome importa? Já que você veio, pode ficar. Então, uma aura peculiar começou a emanar de seu corpo—suave, mas fazendo o coração de Poseidon acelerar instantaneamente. —Isso é... O fragmento ficou pasmo. Como era possível que um humano comum tivesse um controle elemental tão absoluto? Nem mesmo Poseidon em seu auge, já como deus, conseguia controlar os oceanos por completo sem a ajuda de bestas divinas. —Meu senhor, fique com o Coração do Deus

Mar! Só por favor, não use mais esse poder elemental! Ele estava à beira de um ataque de nervos. Esperara *milhares* de anos por um herdeiro digno—alguém com mais aptidão para ser o Deus do Mar do que o próprio Poseidon! Mas no momento em que tentou fazer o artefato reconhecer Leosley como mestre, foi *esmagado* sem cerimônia. Era apenas um fragmento da consciência deixado para trás quando Poseidon ascendeu, mas mesmo assim, seu poder não ficava atrás de um deus recém-ascendido! E ainda assim, foi dominado como se nada fosse. —Há algo que... não sei se devo dizer... — O fragmento de Poseidon riu de si mesmo, desolado. Esperara *tanto tempo* por esse herdeiro... Seria possível que ele fosse *forte demais*? Ou será que... *ele* é que era fraco? **Capítulo 38 - Espírito de Submissão** — Duque, já acabou? — Perguntou Xigween, inclinando a cabeça, claramente confusa com as ações de Leóski. — Está resolvido. — Ele acariciou os cabelos dela e olhou para o *Globo do Mar Vasto*, que agora parecia sem vida, guardando-o em seu *Olho Divino*. Melhor deixar isso bem guardado. Se algum ladrão levasse, seria um desperdício! Leóski não era do tipo que se deixava corromper pela ganância... Mas outros, ah, esses podiam ser bem diferentes. Falando nisso, agora que ele tinha acabado de arruinar Tang Hao, quem iria proteger aquele Tan San? Será que a família Haotian mandaria alguém? No curto prazo, Tan San não corria muito perigo. Se aparecesse alguma ameaça abaixo do nível *Título Dourado*, os submissos da família Tang em *Cidade Dourada* — o *Clã da Força* — resolveriam. Mas e se fosse algo pior? E, de fato, Leóski tinha acertado. Na noite anterior, Tang Hao, sabendo que estava inútil para proteger o filho, embora relutante, acabou indo até o *Clã da Força*. Quando um invasor cruzou os portões do território deles, Tanuo, filho do líder do clã, não teve escolha a não ser confrontá-lo. — Quem é você? Este é o território do *Clã da Força*. O que você quer aqui? Como membro leal dos Tang, Tanuo tinha uma aparência... bem, *peculiar*. Não tinha jeito. O *Clã da Força* possuía o espírito de um *Gorila Poderoso*, então, homens ou mulheres, todos eram bem... *difíceis de admirar*. Mas Tang Hao ainda era um *Título Dourado*, mesmo que estivesse acabado. E Tanuo? Apenas um *Rei Espiritual*. Depois de ensinar uma lição a Tanuo, quem apareceu foi Taitan. Ao ver Tang Hao, a submissão tomou conta dele na hora — ajoelhou-se e prostrou-se três vezes, em sinal de reverência. Tang Hao já sabia como Taitan era, por isso, mesmo ferido, veio até ali. Para o seu "mestre", Taitan não poupou esforços. Ofereceu-lhe os melhores alimentos e os melhores aposentos. Quanto ao fato de a família Haotian ter abandonado os quatro grandes clãs no passado... Tang Hao não tocou no assunto. Afinal, em sua visão, *donos não pedem desculpas a cães*. E Taitan também não perguntou. Para ele, Tang Hao nunca errou. A culpa era toda da *Alameda dos Espíritos*. Se o mestre pedia algo, o servo obedecia. Era assim e pronto. Sem dúvida, a submissão de Taitan estava enraizada até o osso. Sem nenhuma esperança de mudança.